

AUTOR:
ROSY ANE DE JESUS PEREIRA
ARAÚJO BARROS
ORIENTADOR:
PROF. DRA. ANNA MARIA BERTINI
CO-ORIENTADOR:
PROF. DR. WLADIMIR TABORDA

Valor da glicemia materna pós-prandial média no controle do *Diabetes mellitus* na gestação e sua repercussão sobre o peso dos recém-nascidos

Maternal post-prandial glycemia values for the control of Diabetes mellitus to prevent macrosomic newborns

Resumo de tese

Palavras-chave:

Macrossomia fetal
Glicemia pós-prandial
Diabetes mellitus

Keywords:

Macrossomia
Post-prandial glycemia
Diabetes mellitus

Tese apresentada ao Departamento de Obstetrícia da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP/EPM, para obtenção do título de Doutor, em 26 de novembro de 2007.

OBJETIVO: determinar o nível médio da glicemia de duas horas pós-prandial (2hPP) que interfira no peso dos recém-nascidos (RN) de mães diabéticas. **MÉTODOS:** foram avaliadas gestantes diabéticas acompanhadas no Centro de Diabetes e Gestação da UNIFESP-EPM que tiveram seus partos entre novembro de 2000 e dezembro de 2004. A média das glicemias de 2hPP foi realizada após a 24ª semana de gestação. A significância estatística foi calculada pelo teste do χ^2 e Bonferroni. A curva ROC foi usada para identificar o melhor ponto de sensibilidade e especificidade. **RESULTADOS:** 167 gestantes participaram do estudo. Os grupos apresentam diferença significante em relação à presença de macrossomia e/ou GIG (MAC/GIG). O Grupo I (G2hPP \leq 100 mg/dL) apresentou significativamente menor número RN macrossômicos e/ou GIG em relação aos outros dois grupos ($p=0,01$). Os Grupos II (G2hPP > 100 e ≤ 120 mg/dL) e III (G2hPP > 120 mg/dL), entretanto, não diferiram entre si ($p=0,4944$). Os grupos apresentavam características semelhantes (idade materna, paridade, tipo de parto), diferiam quanto ao uso de insulina na gestação ($p<0,001$). Das variáveis maternas relacionadas à ocorrência de MAC/GIG, observaram-se significância estatística para IMC pré-gestacional $>30\text{cm}^2/\text{m}^2$ e RN macrossômicos na gestação anterior, ambos com $p<0,001$. Na análise da curva ROC, o melhor ponto de corte foi observado com glicemia média 2hPP > 117 mg/dL, sensibilidade de 57,7%, especificidade de 60,8%, VPP 29,2% e VPN 83,2. **CONCLUSÕES:** houve um número significativamente menor de RN MAC/GIG no grupo com glicemia média de 2hPP $\leq 100\text{mg}/\text{dL}$. No entanto, como variável isolada e única, a média das glicemias 2hPP não tem poder para discriminar os fetos que serão MAC/GIG.

AUTOR:
LUIZ FELIPE BITTENCOURT DE ARAÚJO
ORIENTADORES:
PROF. DR. MARIO VAISMAN E PROFA.
DRA. DENISE PIRES DE CARVALHO

Influência do estrogênio e dos moduladores seletivos dos receptores estrogênicos (SERMS) na vascularização tireoidea

Estrogen and selective estrogen receptor modulators (SERMS) influence thyroid gland vascularization

Resumo de tese

Palavras-chave:

Estrogênios
Moduladores seletivos do receptor estrogênico
Tireoide
Imunohistoquímica
Rato

Key-words:

Estrogen
Selective estrogen receptor modulators
Thyroid
Immunohistochemistry
Rat

Tese de Doutorado apresentada no Departamento de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 8 de abril de 2008.

OBJETIVO: analisar os efeitos do tratamento com estrogênio, tamoxifeno e raloxifeno na vascularização da tireoide de ratas castradas. **MÉTODOS:** ratas Wistar adultas foram tratadas durante 50 dias, por via subcutânea, conforme a seguinte distribuição por grupos: SHAM (gônadas intactas; receberam veículo); OVX (castradas; receberam veículo); EB (castradas; benzoato de estradiol 3,5 $\mu\text{g}/\text{kg}$); TAM (castradas; tamoxifeno 2,5 mg/kg); RAL (castradas; raloxifeno 2,5 mg/kg). Após o tratamento, os animais foram sacrificados e as tireoides ressecadas para estudo. Foram analisadas as expressões imunohistoquímicas do VEGF (fator de crescimento vascular endotelial) e da NOS III (óxido nítrico sintetase III) na tireoide, em correlação ao peso e à área vascular do órgão, representada pela imunexpressão da alfa actina de músculo liso. **RESULTADOS:** as expressões de VEGF ($p < 0,01$) e NOS III ($p < 0,05$), assim como as áreas vasculares ($p < 0,01$) e os pesos ($p < 0,001$) das tireoides, foram menores nas ratas do Grupo OVX do que nas dos outros grupos. Não houve diferenças significativas entre os resultados dos Grupos SHAM, EB, TAM e RAL nas análises realizadas. **CONCLUSÕES:** o estrogênio influencia a regulação da vascularização tireoidea. A diminuição da área vascular da tireoide das ratas castradas que receberam apenas o veículo ocorreu em consequência da carência estrogênica. O estrogênio, o tamoxifeno e o raloxifeno reverteram os efeitos da ovariectomia sobre o peso, a área vascular e as expressões de VEGF e NOS III na tireoide. Ademais, os efeitos do tamoxifeno e do raloxifeno na tireoide foram semelhantes aos do estrogênio.